Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. - Banco de Investimento

CNPJ 11.932.017/0001-01

Demonstrações Financeiras em 30 de Junho de 2011

Standard Chartered

Relatório da Administração

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 30 de junho de 2011 do Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. – Banco de Investimento ("Banco"), elaborados em conformidade com as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Com a internacionalização do mercado financeiro brasileiro nas últimas décadas e fortalecimento das relações comerciais do Brasil com países da Ásia, África e Oriente Médio, regiões onde o Standard Chartered Bank está presente há mais de um século, o Brasil passou a ser um mercado importante dentro da estratégia internacional do Grupo Standard Chartered.

Em meados de 2009 o Standard Chartered Bank formalizou pedido ao BACEN para a incorporação de um banco de investimento com autorização para operar no mercado de câmbio no país. Através de ofício datado de 20 de abril de 2010, o BACEN concedeu a licença.

O Banco iniciou suas atividades em 24 de Maio de 2010 com o objetivo principal de apoiar e desenvolver negócios que envolvam a África, Ásia e Oriente Médio, com foco em um grupo seleto de clientes locais e multinacionais e oferecendo produtos nos segmentos de câmbio, juros e tesouraria.

Em maio de 2011, o Banco completou seu primeiro ano de atividades operacionais no Brasil.

Nesse período inicial o Banco procurou intensificar os relacionamentos pré-existentes com os clientes locais e promover um crescimento coordenado e estruturado no volume de operações.

As operações e atividades realizadas estão alinhadas aos objetivos estratégicos apresentados no plano de negócios original do Banco.

A Administração

Balanços Patrimoniais em 30 de Junho de 2011 e 2010 - *(Em milhares de Reais)*

Ativo

	2011	2010
Circulante	**610.819**	**150.943**
Disponibilidade (nota 4)	**1.926**	**242**
Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 5)	**384.598**	**9.820**
Aplicações em operações compromissadas	384.598	9.820
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (nota 6 e 7)	**212.770**	**140.603**
Carteira própria	101.631	62.120
Vinculados ao Banco Central	-	78.483
Instrumentos financeiros derivativos	111.139	-
Outros créditos	**11.140**	**278**
Rendas a receber (nota 8)	2.028	-
Negociação e intermediação de valores (nota 9)	6.004	3
Diversos (nota 10)	3.108	275
Outros valores e bens (nota 11)	**385**	**-**
Despesas antecipadas	385	-
Não Circulante	**141.340**	**41.751**
Títulos e valores mobiliários (nota 6 e 7)	**141.281**	**41.751**
Carteira própria	18.131	41.641
Vinculados à prestação de garantias	90.653	110
Instrumentos financeiros derivativos	32.497	-
Outros créditos	**59**	**-**
Diversos (nota 10)	59	-
Permanente	**437**	**-**
Imobilizado de uso (Nota 12)	**437**	**-**
Outras imobilizações de uso	495	-
(-) Depreciações acumuladas	(58)	-
Total	**752.596**	**192.694**

Passivo

	2011	2010
Circulante	**363.580**	**12.603**
Depósitos (nota 13)	**31.183**	**10.072**
Depósitos a prazo	31.183	10.072
Obrigações por empréstimos e repasses (nota 14)	**156.088**	**-**
No exterior	156.088	-
Outras obrigações (nota 15)	**176.309**	**2.531**
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	27	301
Fiscais e previdenciárias	2.140	1.257
Negociação e intermediação de valores (nota 9)	2.858	-
Instrumentos financeiros derivativos	168.511	-
Diversas	2.773	973
Exigível a longo prazo	**206.809**	**-**
Depósitos (nota 13)	**204.355**	**-**
Depósitos interfinanceiros	13.247	-
Depósitos a prazo	191.108	-
Outras obrigações (nota 15)	**2.454**	**-**
Instrumentos financeiros derivativos	2.454	-
Patrimônio líquido (nota 16)	**182.207**	**180.091**
Capital	178.257	178.257
De domiciliados no exterior	178.257	178.257
Reserva legal	287	89
Reservas especiais de lucros	3.761	46
Ajustes de avaliação patrimonial	(98)	1.699
Total	**752.596**	**192.694**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado
Semestres Findos em 30 de Junho de 2011 e 2010
(Em milhares de Reais)

	2011	2010
Receita da intermediação financeira	**23.900**	**4.098**
Resultado de títulos e valores mobiliários	26.342	4.101
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(12.300)	(4)
Resultado de câmbio	9.858	1
Despesas da intermediação financeira	**(11.876)**	**(80)**
Captações no mercado	(11.711)	(80)
Empréstimos e repasses	(165)	-
Resultado da intermediação financeira	**12.024**	**4.018**
Outras receitas / Despesas operacionais	**(6.232)**	**(1.044)**
Receitas de prestação de serviço (nota 17)	20.258	-
Despesas de pessoal (nota 18)	(19.484)	(42)
Despesas administrativas (nota 20)	(5.280)	(136)
Despesas tributárias (nota 21)	(1.776)	(866)
Outras receitas operacionais	98	-
Outras despesas operacionais	(48)	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro	**5.792**	**2.974**
Imposto de renda e contribuição social (nota 22)	**(1.833)**	**(1.186)**
Lucro / (Prejuízo) líquido do semestre / período	**3.959**	**1.788**
Participação nos lucros / (Prejuízo)	**-**	**-**
Lucro / (Prejuízo) após a participação nos lucros	**3.959**	**1.788**
Número de ações integralizadas	178.257	178.257
Lucro por ação	0,02	0,01

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 30 de Junho de 2011 e 2010 - *(Em milhares de Reais)*

		Reservas de lucros				
	Capital realizado	Reserva legal	Reserva especial de lucros	Ajuste ao valor de mercado	Lucro ou prejuízo / período	Total
Saldo em 30 de junho de 2010	178.257	89	-	47	1.699	180.092
Ajuste ao valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	-	-	-	65	-	65
Lucro líquido do período	-	-	-	-	(482)	(482)
Destinação:						
Reservas especiais de lucros	-	-	1.217	-	(1.217)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	178.257	89	1.217	112	-	179.675
Ajuste ao valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	-	-	-	(210)	-	(210)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	3.959	3.959
Destinação:						
Reserva legal	-	198	-	-	(198)	-
Reservas especiais de lucros	-	-	3.761	-	(3.761)	-
Dividendos	-	-	(1.217)	-	-	(1.217)
Saldo em 30 de junho de 2011	178.257	287	3.761	(98)	-	182.207
Mutações do período	-	198	2.544	(210)	-	2.532

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Fluxo de Caixa - Método Indireto
Semestres Findos em 30 de Junho de 2011 e 2010
(Em milhares de Reais)

	2011	2010
Atividades operacionais		
Lucro / (Prejuízo) líquido ajustado	**3.797**	**1.834**
Lucro / (Prejuízo) líquido	3.959	1.788
Ajuste ao lucro líquido	(162)	46
Ajuste ao valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	(210)	46
Amortização e depreciação	48	-
Variação de ativos e obrigações	**306.647**	**(170.029)**
Redução em títulos e valores mobiliários	94.571	(182.354)
Redução em instrumentos derivativos	18.177	-
(Aumento) em outros créditos	(7.736)	(278)
(Aumento) em despesas antecipadas	(301)	-
Aumento em depósitos	45.949	10.072
Aumento em obrigações por empréstimos	156.088	-
(Redução) em outras obrigações	(101)	2.531
Caixa líquido aplicado / (Gerado) em atividades operacionais	**310.444**	**(168.195)**
Atividades de investimentos		
Aquisição de Imobilizado de uso	(95)	-
Caixa líquido proveniente / (Aplicado)	**(95)**	**-**
Atividades de financiamento		
Integralização de capital	-	100.000
Aumento de capital	-	78.257
Dividendos pagos	(1.217)	-
Caixa líquido proveniente de atividades de financiamento	**(1.217)**	**178.257**
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	**309.132**	**10.062**
Modificações na posição financeira		
Saldo no início do período	77.392	-
Saldo no final do período	386.524	10.062
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	**309.132**	**10.062**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 30 de Junho de 2011 - *(Em milhares de Reais)*

1. Contexto operacional: Com a internacionalização do mercado financeiro brasileiro nas últimas décadas e fortalecimento das relações comerciais do Brasil com países da Ásia, África e Oriente Médio, regiões onde o Standard Chartered Bank está presente há mais de um século, o Brasil passou a ser um mercado importante dentro da estratégia internacional do Grupo Standard Chartered. Em meados de 2009 o Standard Chartered Bank formalizou pedido ao BACEN para a incorporação de um banco de investimento com autorização para operar no mercado de câmbio no país. Através de ofício datado de 20 de abril de 2010 o BACEN concedeu a licença. O Banco iniciou suas atividades em 24 de Maio de 2010 com o objetivo principal de apoiar e desenvolver negócios que envolvam a África, Ásia e Oriente Médio, com foco em um grupo seleto de clientes locais e multinacionais e oferecendo produtos nos segmentos de câmbio, juros e tesouraria. Em maio de 2011, o Banco completou seu primeiro ano de atividades operacionais no Brasil. Nesse período inicial o Banco procurou intensificar os relacionamentos pré-existentes com os clientes locais e promover um crescimento coordenado e estruturado no volume de operações. **2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras foram preparadas a partir das diretrizes emanadas da Lei das Sociedades por Ações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) quando aplicável. A apresentação dessas demonstrações financeiras está em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Na elaboração dessas demonstrações financeiras foram utilizadas premissas e estimativas para contabilização e determinação dos valores ativos e passivos. Dessa forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados. A Administração revisa as estimativas e as premissas periodicamente com o intuito de verificar sua aderência. **3. Resumo das principais práticas contábeis:** ***a. Apuração do resultado -*** As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência. As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, sendo as receitas e despesas correspondentes a períodos futuros registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas e taxas flutuantes são atualizadas diariamente até à data do balanço. ***b. Caixa e equivalentes de caixa -*** Os saldos classificados como caixa e equivalentes de caixa, na demonstração dos fluxos de caixa referem-se às disponibilidades e às aplicações em operações compromissadas - posição bancada contratadas com prazo inferior a 90 dias. ***c. Aplicações interfinanceiras de liquidez -*** Registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até à data do balanço. ***d. Títulos e valores mobiliários -*** Os títulos e valores mobiliários são classificados pela Administração, de acordo com a intenção de negociação independente dos prazos de vencimentos dos papéis, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização: **i. Títulos para negociação** - Adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados, sendo que os rendimentos auferidos e o ajuste ao valor de mercado são reconhecidos em contrapartida ao resultado do período. Os títulos classificados nesta categoria estão sendo apresentados no ativo circulante do balanço patrimonial, independentemente do prazo de vencimento; **ii. Títulos mantidos até o vencimento** - Adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período; **iii. Títulos disponíveis para venda** - Que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são registrados pelo custo de aquisição com rendimentos apropriados a resultado e ajustados pelo valor de mercado, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários. O valor de mercado utilizado para ajuste dos títulos de renda fixa foi apurado com base nas taxas médias dos títulos, divulgados pela ANBIMA. ***e. Instrumentos financeiros derivativos -*** Os instrumentos financeiros derivativos são classificados na data de sua aquisição, de acordo com a intenção da administração para fins ou não de proteção (*hedge*). As operações que utilizam instrumentos financeiros efetuadas por solicitação de clientes, por conta própria ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração de resultados. Os derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam (i) altamente correlacionado no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato e (ii) considerado efetivo na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza: **i. Hedge de risco de mercado** - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado. **ii. Hedge de fluxo de caixa** - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados da parcela efetiva do hedge, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica de reserva no patrimônio líquido. A parcela não efetiva do hedge é reconhecida diretamente na demonstração do resultado. ***f. Imobilizado -*** O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou formação e depreciado pelo método linear, utilizando as taxas anuais de 10% para móveis, equipamentos e instalações e 20% para sistemas de comunicação, processamento de dados, segurança e transportes. ***g. Impairment de ativos não-financeiros -*** O Conselho Monetário Nacional - CMN emitiu em 29 de maio de 2008 a Resolução nº 3.566 com efeito a partir de 1º de julho de 2008, aprovando a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, que dispõe sobre procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos (*Impairment*), estabelecendo os seguintes critérios: Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como ágio e marca, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstancias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* ocorre quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, sendo reconhecida diretamente no resultado. ***h. Outros ativos e passivos -*** Os ativos foram demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias (em base pro rata dia) e a provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias (em base pro rata dia). ***i. Imposto de renda e contribuição social -*** As provisões para o imposto de renda e a contribuição social foram constituídas às alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% para o imposto de renda e 15% para a contribuição social e ajustados conforme legislação fiscal. Introduzido pela Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, a administração observará o Regime Tributário de Transição (RTT) para cálculo das provisões de imposto de renda e contribuição social, eliminando para fins tributários eventuais ajustes contábeis com o objetivo de padronização da contabilidade brasileira às normas internacionais.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2011	2010
Reservas livres	1.058	7
Disponibilidades em moedas estrangeiras	868	235
Aplicações em operações compromissadas	384.598	9.820
Total	**386.524**	**10.062**

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	2011 Até 3 meses	2010 Até 3 meses
Aplicações no mercado aberto		
Operações Compromissadas - Posição bancada	384.598	9.820
Letras do Tesouro Nacional - LTN	9.600	-
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	374.998	9.820
Total	**384.598**	**9.820**

6. Títulos e valores mobiliários - TVM

Classificação e composição da carteira

2011

	Custo atualizado	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado em 2011	Vencimento: Até 3 meses	Vencimento: De 3 a 12 meses	Vencimento: De 1 a 3 anos
Títulos disponíveis para venda						
Carteira própria	115.700	(36)	115.664	97.533	-	18.131
LTN	115.700	(36)	115.664	97.533	-	18.131
Vinculados à prestação de garantias	90.781	(128)	90.653	-	-	90.653
LTN	90.781	(128)	90.653	-	-	90.653
Títulos para negociação						
Carteira própria	4.099	(1)	4.098	4.098	-	-
LTN	4.099	(1)	4.098	4.098	-	-
Total da carteira de TVM	**210.580**	**(165)**	**210.415**	**101.631**	**-**	**108.784**

2010

	Custo atualizado	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado em 2010	Vencimento: De 3 a 12 meses	Vencimento: De 1 a 3 anos
Títulos disponíveis para venda					
Carteira própria	103.635	126	103.761	62.120	41.641
LTN	103.635	126	103.761	62.120	41.641
Vinculados ao Banco Central (aumento de capital)	78.532	(49)	78.483	78.483	-
LTN	78.532	(49)	78.483	78.483	-
Vinculados à prestação de garantias	110	-	110	-	110
LTN	110	-	110	-	110
Total da carteira de TVM	182.277	77	182.354	140.603	41.751

Em 30 de junho de 2011, os ajustes a valor de mercado dos títulos disponíveis para venda no montante negativo de R$ 165, estavam registrados em conta do patrimônio líquido, porém líquido dos efeitos tributários, gerando uma provisão para impostos diferidos no montante de R$ 65. Durante o período, não foram efetuadas reclassificações dos títulos e valores mobiliários entre as categorias descritas na nota 3d. Os títulos e valores mobiliários componentes da carteira estão registrados e custodiados, em conta própria do Banco, no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) do Banco Central do Brasil. Em 30 de junho de 2011, o Banco não possuía títulos classificados na categoria de "títulos mantidos até o vencimento". **7. Instrumentos financeiros derivativos:** Os instrumentos financeiros derivativos representam contratos acordados com diversas contrapartes para administrar nossas exposições e para auxiliar nossos clientes a administrar suas próprias posições. Contratos futuros de moedas estrangeiras são compromissos para comprar e vender um instrumento financeiro em uma data futura, a um preço ou rendimento contratado, e podem ser liquidados financeiramente. Para esses instrumentos são efetuadas liquidações diárias relacionadas às variações nos preços de mercado. Contratos de *swaps* de taxa de juros e de câmbio são compromissos para liquidar em dinheiro em uma data ou datas futuras, o diferencial entre dois índices financeiros especificados (duas taxas de juros diferentes em uma única moeda ou duas taxas diferentes, cada uma delas em uma moeda diferente) aplicado sobre um valor referencial de principal. O valor de mercado dos *swaps* é apurado considerando os fluxos de caixa projetados de cada uma de suas pontas, descontados a valor presente de acordo com suas respectivas curvas de juros, consideradas como representativas das condições de mercado por ocasião do encerramento do balanço. As curvas de juros utilizam modelos aprovados internamente pela área responsável por gestão de riscos do grupo. As principais taxas de juros utilizadas na composição das curvas de juros são extraídas dos futuros e *swaps* negociados na Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F, sendo que ajustes às tais curvas são efetuados sempre que determinados pontos são considerados sem liquidez suficiente para serem representativos, ou, por motivos atípicos, não representem fielmente as condições de mercado. O risco de mercado e de crédito associado a esses produtos, bem como os riscos operacionais, são similares aos relacionados a outros tipos de instrumentos financeiros. Risco de mercado é a exposição criada pela potencial flutuação nas taxas de juros, taxas de câmbio, cotação de mercadorias, preços cotados em mercado de ações e outros valores, e é função do tipo de produto, do volume de operações, do prazo e condições do contrato e da volatilidade subjacente. Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência de uma contraparte descumprir a sua parte na operação. A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada devido à liquidação diária em dinheiro. Os contratos de *swaps* proporcionam risco de crédito no caso da contraparte não ter a capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais. O gerenciamento destes e de outros fatores de risco são baseados em modelos internos de análise quantitativa, qualitativa e estatística que permitem ao Banco controlar estes fatores em operações com instrumentos financeiros derivativos. Em 30 de junho de 2011, o Banco não possuía instrumentos financeiros derivativos classificados para fins de *hedge* de risco de mercado e *hedge* de fluxo de caixa. Os valores dos instrumentos financeiros derivativos registrados em contas patrimoniais e de compensação são resumidos como segue:

a. Composição por indexador

	Valor a receber	Valor a pagar	Valor referencial
Operações de *swap*	34.578	1.163	738.078
CDI x Dólar	1.606	-	14.034
CDI x Libor	32.496	-	348.175
Pré x Dólar	476	-	8.974
Libor x Dólar	-	1.136	348.175
Pré x CDI	-	27	18.720
Operações com futuros			
Posição comprada	-	2.858	1.144.076
Cupom cambial – DDI	-	2.723	333.735
DI de 1 dia	-	135	810.341
Dólar	-	-	-
Posição vendida	6.004	-	721.510
Cupom cambial – DDI	4.443	-	515.882
DI de 1 dia	21	-	7.563
Dólar	1.540	-	198.065
Operações a termo			
Posição comprada	102.242	169.803	1.209.950
Moedas – Dólar	-	67.561	1.107.708
Títulos – LTN	102.242	102.242	102.242
Posição vendida	6.816	-	169.507
Moedas - Dólar	6.816	-	169.507

Os valores a receber e a pagar de operações a termo estão registrados na rubrica de "Instrumentos financeiros derivativos" e de operações de futuros na rubrica de "Negociação e intermediação de valores". Os valores referenciais estão registrados em contas de compensação.

b. Comparação entre o valor de custo e o valor de mercado

	Valor de custo	Ganhos / (Perdas) não realizados	Valor de mercado
Ativo	134.222	9.414	143.636
Operações de *swap*	26.392	8.186	34.578
Operações a termo	107.830	1.228	109.058
Passivo	163.180	7.785	170.965
Operações de *swap*	219	944	1.163
Operações a termo	162.961	6.841	169.802

c. Composição do valor nominal por vencimentos

	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Operações de *swap*	23.008	-	644.570	70.500	738.078
Operações de futuros – Comprada	184.781	594.993	355.397	8.905	1.144.076
Operações de futuros – Vendida	186.789	481.942	46.747	6.032	721.510
Operações a termo – Comprada	437.887	646.009	18.107	5.705	1.107.708
Operações a termo – Vendida	124.753	44.754	-	-	169.507

As garantias dadas nas operações de instrumentos financeiros derivativos junto à BM&F Bovespa são representadas por títulos públicos federais e totalizam R$ 90.653 registradas como vinculados à prestação de garantias. ***d. Composição do resultado por contrato -*** Os valores líquidos dos ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivativos registrados em contas de resultado, estão demonstrados a seguir:

Contratos	
Swap	29.873
Termo	(94.867)
Futuros	52.694
Total	**(12.300)**

8. Rendas a receber: Referem-se às rendas a receber por serviços prestados ao Standard Chartered Bank (Reino Unido) no montante de R$ 2.029. **9. Negociação e intermediação de valores:** "Negociação e intermediação de valores" referem-se às operações de Bolsa a liquidar no montante de R$ 6.004 no ativo (R$ 3 – 2010) e R$ 2.858 no passivo.

10. Outros créditos - Diversos

	2011 Até 1 ano	2011 1 a 3 anos	2010 Até 1 ano
Crédito tributário – Posição disponível para venda	7	59	-
Adiantamentos e antecipações salariais	561	-	-
Antecipação – IR	751	-	124
Antecipação – CSLL	654	-	151
Antecipação – PIS	160	-	-
Antecipação – COFINS	975	-	-
Total	**3.108**	**59**	**275**

11. Outros valores e bens

	2011	2010
Despesa antecipada de aluguel	21	-
Despesa antecipada de processamento de dados	59	-
Despesa de pessoal - gratificação	302	-
Outros	3	-
Total	**385**	**-**

12. Composição do imobilizado de uso

Imobilizado de uso	Aquisições	Depreciação acumulada	Residual
Imobilização em curso	239	1	240
Móveis e equipamentos de uso	123	(8)	115
Sistema de comunicação	20	2	22
Sistema de processamento de dados	62	(9)	53
Instalações	15	(8)	7
Total	**459**	**(22)**	**437**

13. Depósitos a prazo e interfinanceiros: Os depósitos são efetuados a taxas de mercado. Os vencimentos estão assim distribuídos:

	2011 Até 1 ano	2011 De 1 a 3 anos	2011 De 3 a 5 anos	2011 Total	2010 Até 1 ano
A prazo					
Não ligadas	31.184	191.108	-	222.292	10.072
Interfinanceiros					
Não ligadas	-	-	13.247	13.247	-
Total	**31.184**	**191.108**	**13.247**	**235.539**	**10.072**

14. Obrigações por empréstimos e repasses: São representados por recursos captados em bancos no exterior, junto às instituições financeiras do Standard Chartered, com vencimento em Outubro de 2011 e taxa de juros de 0,48% ao ano.

	2011 Até 90 dias	2010
Empréstimos no exterior – Partes relacionadas	156.088	-
Total	**156.088**	**-**

15. Outras obrigações: ***a. Cobrança e arrecadação de tributos -*** Refere-se ao IOF a recolher sobre operações de câmbio no montante de R$ 27 (R$ 301 – 2010). ***b. Fiscais e previdenciárias -*** Refere-se, basicamente, à provisão de IRPJ e CSLL no montante de R$ 1.833 (R$ 1.185 – 2010), à provisão para Impostos sobre Serviços (ISS) no montante de R$ 229 e provisão para PIS/COFINS no montante de R$ 72. ***c. Diversos***

	2011
Provisão para pagamento de férias	1.462
Provisão para pagamento de décimo terceiro	700
Outros valores a pagar – despesa de pessoal	94
Provisão para pagamentto de outras despesas administrativas	399
Outros	118
Total	**2.773**

Em 2010 o valor de R$ 973, em sua totalidade, refere-se à provisão para pagamento de credores diversos, devido ao Standard Chartered Bank Representação Ltda., por ocasião das despesas incorridas no início das atividades do Banco e pagas pelo escritório de representação. **16. Patrimônio liquido:** ***a. Capital social -*** O capital social, totalmente integralizado, está representado por 178.256.500 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado nos termos da legislação societária, sujeito à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas. ***b. Reserva legal:*** É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. ***c. Reservas Especiais de Lucros -*** Foi constituida em 30 de junho de 2011 com os lucros auferidos no 1º semestre de 2011. ***d. Lucros acumulados -*** O saldo dos lucros acumulados foi destinado em 30 de junho de 2011, em conformidade à Resolução n° 3.605 do Banco Central. **17. Receita da Prestação de Serviço -** Refere-se a acordo de prestação de serviço com o Standard Chartered Bank (Reino Unido) pela prestação de diversos serviços para atendimento dos clientes no Brasil.

18. Despesas de pessoal

	2011	2010
Benefícios	1.200	42
FGTS	572	-
INSS	1.613	-
Previdência complementar	309	-
Proventos	15.668	-
Treinamento	122	-
Total	**19.484**	**42**

19. Previdência Complementar: O Banco é um dos patrocinadores da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A. constituido sob a modalidade de contribuição definida. As reservas matemáticas individuais são atribuídas a cada participante e calculadas, de acordo com fórmulas e hipóteses atuariais sendo o benefício apurado com base nas contribuições vertidas. Durante o exercício findo em 30 de junho de 2011, o Banco contribuiu com R$ 309 para o fundo.

20. Despesas administrativas

	2011	2010
Despesa de aluguéis	1.351	-
Despesas de comunicações	471	-
Despesa de processamento de dados	860	19
Despesa de serviços do sistema financeiro	627	12
Despesa de serviços de terceiros	130	17
Despesa de serviços técnicos especializados	751	84
Despesa de viagens	363	-
Despesa de condomínio	124	-
Despesa de publicações	101	-
Despesa de transportes	81	-
Outras despesas administrativas	421	4
Total	**5.280**	**136**

21. Despesas tributárias: Referem-se basicamente a despesas de PIS e COFINS no montante de R$ 579 (R$ 187 – 2010), despesa de ISS no montante de R$ 1.026, despesa de IOF no montante de R$ 121 (R$ 679 – 2010) e despesa de IPTU no montante de R$ 50.

22. Demonstrativo da base de cálculo do imposto de renda e contribuição social

Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	**5.791**
Diferenças temporárias / permanentes	(1.180)
Marcação a mercado – TVM e derivativos	(1.282)
Outros	102
Base negativa do trimestre anterior	-
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social	4.611
Alíquotas de 15% para imposto de renda e adicional de 10%	1.141
Alíquota de 15% para contribuição social	692
Despesa de imposto de renda e contribuição social no período	**1.833**
Base de cálculo do ativo fiscal diferido	164
Marcação a mercado – TVM e derivativos	164
Ativo fiscal diferido	66
Imposto de renda	41
Contribuição social	25
Total do imposto de renda e contribuição social	**1.899**

23. Partes relacionadas: ***a. Transações com entidades do grupo -*** O Banco mantém negócios, em condições usuais de mercado, com o escritório de representação do Standard Chartered no Brasil, Standard Chartered Bank Representação Ltda., em virtude do processo de abertura do Banco no Brasil e do início de suas atividades. Os saldos patrimoniais são apresentados como segue:

	Ativo/ (passivo)	Receita/ (despesa)
Credores diversos – locação de bens móveis	-	(600)
Depósitos a prazo	(1.731)	(130)
Receitas de prestação de serviços	2.028	20.258
Obrigações por empréstimos e repasses	(156.088)	(165)
Total	**(155.791)**	**19.363**

b. Remuneração da administração - Para fins de divulgação da remuneração dos administradores foram considerados os diretores estatutários. A despesa no semestre com a remuneração dos administradores, incluindo salários e encargos, participações nos lucros e gratificações, encargos sobre gratificações, plano de aposentadoria e pensão e outros benefícios exclusivos aos diretores, monta um total de R$ 4.388. **24. Outras informações:** ***a. Contingências -*** O Banco não possui conhecimento de ações judiciais e processos administrativos envolvendo questões de natureza cível, trabalhista, fiscal e previdenciária. ***b. Avais e fianças -*** Em 30 de junho de 2011, o Banco não possui responsabilidade por avais, fianças e garantias concedidas a terceiros. ***c. Acordo da Basiléia -*** O Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. – Banco de Investimento mantém patrimônio de referência compatível com os riscos de suas atividades, conforme regulamentação do Banco Central do Brasil. O cálculo do Índice de Basiléia foi efetuado de acordo com a seguinte fórmula: PR*100 / (PRE/fator F), conforme determinado pelo BACEN. Em 30 de junho de 2011 o índice do Standard Chartered é de 101%. **25. Gestão de risco operacional:** É a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associados à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Em atendimento à Resolução CMN nº 3.380, o Banco conta com uma estrutura de gerenciamento de risco operacional. A estrutura adotada pelo Banco prevê os procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicações relacionadas ao risco operacional. A descrição da estrutura de gerenciamento de risco operacional está disponibilizada em nosso site, através do endereço: www.standardchartered.com.br. **26. Gestão de risco de mercado:** Está associado a perdas potenciais advindas de variações em preços de ativos financeiros, taxas de juros, moedas e índices. Em atendimento à Resolução CMN nº 3.464/07, o Banco conta com uma estrutura de Gerenciamento de riscos de mercado. A política, as responsabilidades, os procedimentos, as metodologias e a estrutura seguem as diretrizes instituídas para controle de Riscos Globais do Grupo Standard Chartered. A descrição da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado está disponível em nosso site, através do endereço: www.standardchartered.com.br.

A Diretoria — **Celso H. Maehata** - CRC 1SP219792/O-4

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas do

Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. – Banco de Investimento

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. – Banco de Investimento ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. – Banco de Investimento em 30 de junho de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 25 de agosto de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Ricardo Anhesini Souza
Contador CRC 1SP152233/O-6